



Boletim de Resultados PPSP

Outubro de 2017

PPSP tem resultado negativo em outubro, mas supera meta no ano

O Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP) fechou outubro com resultado negativo de 0,93%, abaixo da meta do mês, de 0,90%. O desempenho foi afetado pelas quedas registradas nos segmentos de renda variável (ações negociadas em bolsa, fundos de ações e participações em empresas), renda fixa (títulos públicos e privados), e investimentos estruturados. Nos dez primeiros meses do ano, no entanto, o plano acumulou alta de 7,50%, acima da meta atuarial fixada para o período, de 7,17%.

O segmento de renda fixa, principal carteira do plano com quase 52% dos investimentos, recuou 0,61%, devido ao fraco desempenho dos títulos públicos. Os papéis marcados a mercado, que são a maioria no plano (41,09%) e cujos preços sofrem variação constante, caíram 0,99%. É um resultado diferente do registrado por este segmento no Plano Petros-2 (PP-2), por exemplo, porque os títulos da carteira de cada plano têm datas de aquisição, vencimento e negociação distintas.

Já os títulos marcados na curva (valor calculado até o vencimento), que representam 2,76% do plano, registraram alta de 1,07%. Os títulos privados, com fatia de 0,72% do plano, também avançaram (4,76%).

A renda variável recuou 1,81%. O resultado foi devido principalmente à renda variável-governança (carteira de participação em empresas nas quais a Petros tem fatia relevante) cuja queda de 2,14% ocorreu por causa de BRF (-3,11%) e Itaúsa (-3,91%), que correspondem, respectivamente, a 27,08% e 31,55% do segmento. A carteira de giro, composta por ações negociadas na bolsa de valores, registrou baixa de 0,20%. Já os fundos de ações (aplicação administrada por gestores externos e independentes, selecionados pela Petros) ficaram em 0,08% no mês. Os dois principais referenciais de mercado para renda variável, IBrX 100 (-0,13%) e Ibovespa (0,02%), também não tiveram bom desempenho em outubro.

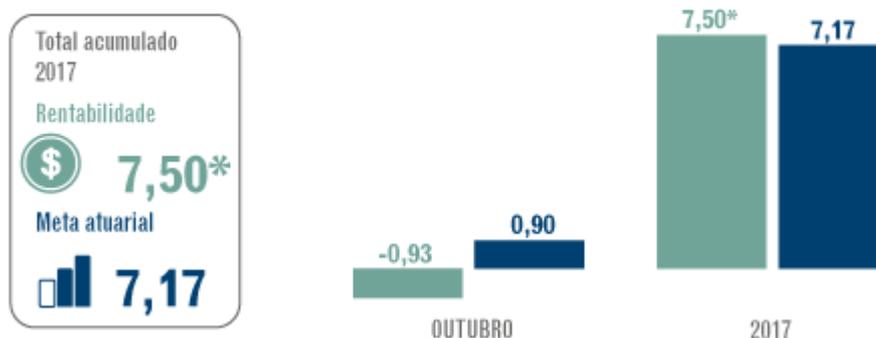
Os investimentos estruturados, compostos por Fundos de Investimentos em Participações (FIPs), veículos de investimento em empresas ou projetos de empreendimentos, fecharam outubro com queda de 2,98% em função de reavaliações negativas, especialmente do FIP Multiner (0,03% do plano), que desvalorizou 81,36% em outubro. O Infra-Brasil, que tem peso de 0,22% nos investimentos do PPSP, recuou 5,45%.

O segmento de imóveis teve resultado positivo, mas a alta de 0,42% ficou abaixo da meta atuarial do mês. Já a carteira de empréstimos aos participantes foi a que ficou mais próxima do objetivo estabelecido para outubro, com alta de 0,89%.

Resultado acumulado no ano

De janeiro a outubro, o PPSP acumulou rentabilidade de 7,50%, superando a meta atuarial para o período, de 7,17%. O destaque foi o segmento de renda fixa, com desempenho de 12%, seguido de empréstimos (9,91%) e renda variável (9,68%). Já as carteiras de imóveis (-0,68%) e de investimentos estruturados (-25,29%) tiveram resultado negativo por causa de reavaliações de alguns imóveis e da revisão para baixo de alguns FIPs.

Rentabilidade do plano X Meta atuarial (%)



* A rentabilidade total do plano é o retorno dos investimentos, descontados outros fatores que interferem no resultado, como, por exemplo, despesas de custeio administrativo.

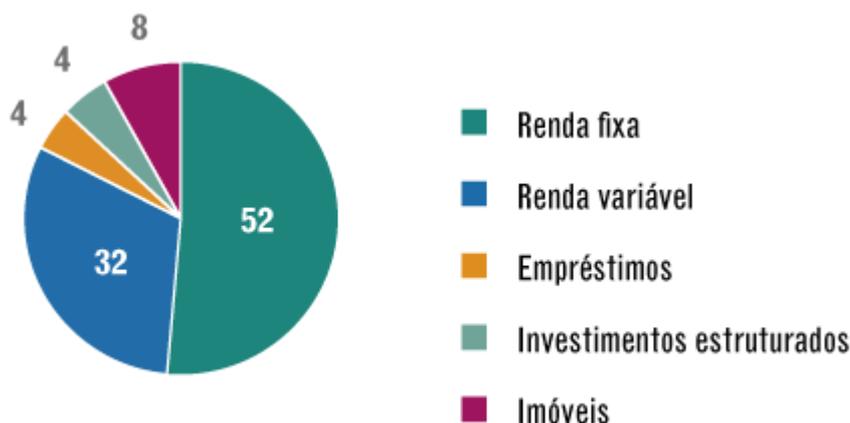
Rentabilidade por segmento (%)

	OUTUBRO	2017	REFERENCIAIS DE MERCADO	
Renda fixa	-0,61	12,00	OUT	2017
Renda variável	-1,81	9,68	CDI	8,72
Empréstimos	0,89	9,91	Ibovespa	23,38
Investimentos estruturados	-2,98	-25,29	IBrX 100	24,13
Imóveis	0,42	-0,68		

Rentabilidade por categorias de Renda Fixa e Variável (%)

	OUT	2017		OUT	2017
RENDA FIXA			RENDA VARIÁVEL		
Títulos Públicos	-0,85	12,41	Ações em Participações	-2,14	9,04
Títulos Privados	4,76	17,01	Carteira de Giro	-0,20	14,36
			Fundos de Renda Variável	0,08	12,89

Composição da carteira do PPSP (%)



Movimentação do PPSP em outubro



- **Patrimônio (ativos):** são todos os investimentos que o plano possui, mais outros recursos que ele tem a receber.
- **Compromissos futuros do plano (passivo):** são os valores comprometidos com os pagamentos de benefícios de todos os participantes, seguindo o que está previsto no regulamento do plano.
- **Equilíbrio técnico:** é basicamente a diferença entre os compromissos futuros e o patrimônio do plano. Sofre variações para mais ou para menos, de acordo com a movimentação desses compromissos e a rentabilidade dos investimentos. Quando os compromissos futuros ficam maiores que o patrimônio ocorre déficit. Quando a situação é inversa, há superávit.

Saiba mais: O déficit acumulado avançou de R\$ 27,844 bilhões, em setembro, para R\$ 28,224 bilhões, em outubro, em função do fraco desempenho dos investimentos, que tiveram rentabilidade inferior à meta atuarial do mês.